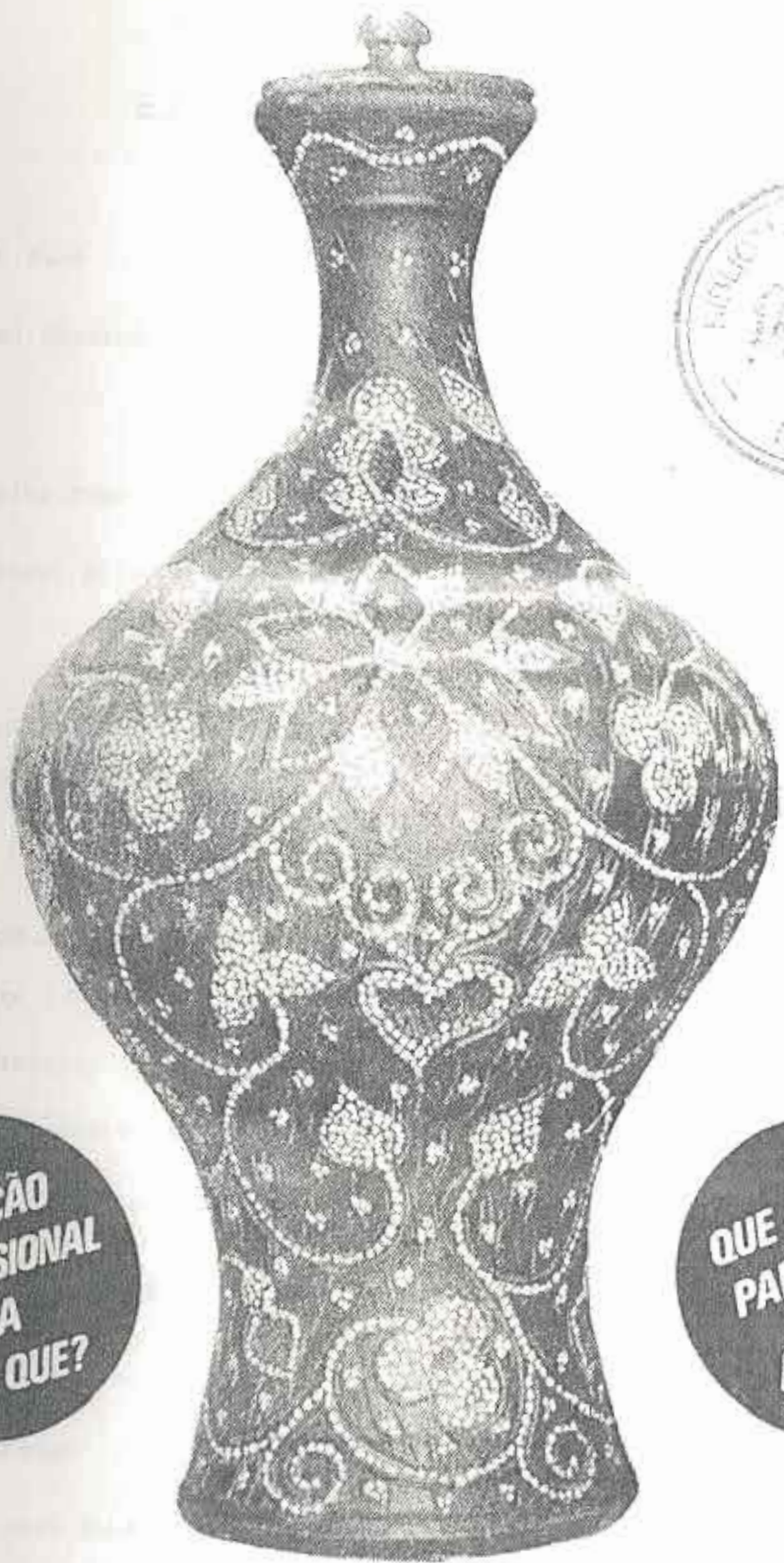




CÂMARA MUNICIPAL DE NISA



**FORMAÇÃO
PROFISSIONAL
PARA
QUE?**

**QUE FUTURO
PARA OS
ARTESÃOS?**

APOIO: L.E.F.P./F.S.E.

ENCONTRO SOBRE ARTESANATO

Casa do Povo de Nisa



16 de Janeiro de 1988

ENCONTRO SOBRE ARTESANATO

Casa do Povo de Nisa

16 de Janeiro de 1988

LISTA DE PRESENCAS

João Graça Pina Comissão Regional de Turismo de S. Mamede

José Manuel Barradas Delegado Regional do Fundo de Apoio aos
Organismos Juvenis

Nelson Coelho Evaristo Caixa Geral de Depósitos - Nisa

Joaquim Manuel Baltazar Vaz " SELO " - Serviços de Lógica Organizativa
(de Portalegre)

Teresa Martins Peginho Escola Preparatória e Secundária de Nisa e
Formadora Teórica das Acções de Formação
Profissional da Câmara Municipal de Nisa

Maria Leonor Ribeiro Borralho Escola Superior de Educação de Portalegre

Júlio Carita Alvega de Matos Centro de Artesanato Regional de Nisa

Cristina Barradas " Olaria Alfacinha " de Estremoz

Rui Pires de Zêzere Barradas Artesão (" Olaria Alfacinha " de Estremoz)

José Manuel Semedo Basso Presidente da Câmara Municipal de Nisa

Maria de Fátima Ribeiro Câmara Municipal de Nisa - Jurista

Manuela Godinho Câmara Municipal de Nisa

Antónia Lourenço Câmara Municipal de Nisa

António de José Sousa Caria Mendes Câmara Municipal de Nisa

José de Jesus Dinis Caixado Câmara Municipal de Nisa

Alberto Constantino Câmara Municipal de Nisa

Alice Vieira Câmara Municipal de Nisa

António Maria de Oliveira Charrinho Câmara Municipal de Nisa

ENCONTRO SOBRE ARTESANATO

Casa do Povo de Nisa

16 de Janeiro de 1988

- Nazaré Dinis Rufino Carrilho Valente Câmara Municipal de Nisa
- Manuel Cuco Agência Lusa
- Baltazar Dinis Cebolais Junta de Freguesia de N.ª Sr.ª da Graça
- Francisco Pereira Trindade Junta de Freguesia de Amieira do Tejo
- José Dinis da Cruz Junta de Freguesia de S. Matias
- José Maria Pinheiro Moura Assembleia Municipal de Nisa
- Manuel Joaquim Themudo Barreto Comissão Municipal de Cultura e Património
(Nisa)
- Francisco Manuel Martins Grácio Comissão Municipal de Cultura e Património
e representante do Grupo Desportivo e Cul-
tural de Amieira do Tejo
- Filomena Maria Pereira Martins Grupo Desportivo e Cultural de Amieira do
Tejo
- António Dinis Samarra Miranda Rádio Juventude - Emissor Regional de Cas-
telo Branco
- Carlos António Gonçalves Gordo Professor Primário/Animador Cultural
- Francisco Dias Particular
- Maria Narciso Alves Pires Accões de Formação - Alpalhão
- Maria João Paixão Mourato " " " "
- Lurdes de Fátima Andrade " " " "
- Maria Adelina Rijo " " " "
- Maria Virginia Rijo " " " "

ENCONTRO SOBRE ARTESANATO

Casa do Povo de Nisa

16 de Janeiro de 1988

Értes Maria Manteiga	Acções de Formação - Alpalhão
Ana do Rosário Louro	" " " "
Maria de Fátima Paulino	" " " "
Maria Tomásia Carrilho	" " " "
Anélia Maria Bugalho	" " " "
Maria dos Anjos Louro	" " " "
Maria João Pires	" " " "
Antónia da Graça Paixão	" " " "
Narcisa do Rosário Mourato	" " " "
Conceição Maria Costa	" " " "
Amélia da Conceição Velez	" " " "
Maria da Luz Grave	" " " "
Maria José Simplicio	Acções de Formação - Aplicações em Feltro
	da Casa do Povo de Nisa
Mariana de Aires Mota	" "
Maria Inês Valentim	" " - Mestre
Maria da Graça Pires	" "
Maria da Cruz Ramos	" "
Maria Manuela Salgueiro	" "
Maria André Salgueiro	" "
Maria da Graça Correia	Directora do Serviço de Trabalho da Casa

Casa da Misericórdia de Nisa

ENCONTRO SOBRE ARTESANATO

Casa do Povo de Nisa

16 de Janeiro de 1988

Catarina Duarte Fernandes Escola de Artesanato Regional da Santa

Casa da Misericórdia de Nisa

Maria Dinis Marques	"
Emilia Marques Castanho	"
Idalina da Graça Cebola	"
Fernanda Maria Barreto	"
Joana Manuela Parreira	"
Graça Maria Reizinho	"
Maria da Estrela Correia	"
Maria Cristina Correia	"
Maria Raquel São Pedro	"
Olinda da Graça São Pedro	"
Narcisa da Graça Carita	"
Angélica Policarpo Semedo	"
Maria Dinis Caldeira	"
Maria Marques Sales	"
Maria João Charrinho	"
Maria da Graça Valente	"
Dulce da Graça Carrilho	"
Maria de Lurdes Peleja	"
Maria do Carmo Carrilho	"
Elsa Maria Carita	"

ENCONTRO SOBRE ARTESANATO

Casa do Povo de Nisa

16 de Janeiro de 1988

<i>Maria Isabel Carrasco</i>	<i>Escola de Artesanato Regional da Santa Casa da Misericórdia de Nisa</i>
<i>Maria da Graça Amaro</i>	<i>Ações de Formação Profissional - Casa Paroquial de Nisa</i>
<i>Maria do Céu Miguéns</i>	"
<i>Ana Luisa Leandro</i>	"
<i>Maria da Graça Vieira</i>	"
<i>Graça Maria Moura</i>	"
<i>Maria Augusta Carmona</i>	"
<i>Cláudia Maria Charrinho</i>	"
<i>Maria da Luz da Cruz</i>	"
<i>Maria da Cruz Belona</i>	"
<i>Maria de Lurdes Amaro</i>	"
<i>Maria da Luz Cardoso</i>	"
<i>Maria da Graça Rovisco Melato</i>	"
<i>Maria Manuela Maia</i>	"
<i>Maria Helena Faustino</i>	"
<i>Adelina da Piedade Rufino</i>	"
<i>Teresa de Jesus Simplicio</i>	"
<i>Paula Maria Semedo</i>	"
<i>Natália Carrilho Mendes</i>	<i>Mestra de Aplicações em Feltro - Particular</i>

ENCONTRO SOBRE ARTESANATO

Casa do Povo de Nisa

16 de Janeiro de 1988

Ana Mendes Felizardo	Aprendiz c/ Natália Carrilho Mendes
Sara de Jesus Vila	"
Graça Maria Martins	"
Sara de Jesus Fernandes	"
Ana Maria da Costa	"
Maria de Fátima Nascimento	"
Júlia da Piedade Barata	"
Maria Antónia Patrão	"
Eduardo António Ferreira	Escola de Olaria de Nisa - Aprendiz
Rui José Marques Goulão	"
Joaquim Maria da Piedade	" - Mestre
Maria Isaura Matos	" - Aprendiz
Maria da Conceição Valério	"
Maria do Rosário Guerra	"
Maria José André	" - Mestre
Maria José Cortiçada	" - Aprendiz
Joaquina da Graça Mendes	" - Mestre
Isabel Maria Pestana	" - Aprendiz
Joaquina da Graça Melato	"
Maria da Graça Marchão	"
Angélica Ana Bagulho	"
Maria Manuela André	"

ENCONTRO SOBRE ARTESANATO

Casa do Povo de Nisa

16 de Janeiro de 1988

António de Oliveira Pequito	Escola de Olaria de Nisa - Mestre
Maria Manuela Neto	" - Aprendiz
Maria do Rosário Patrício	" "
Joaquina Carita Reisinho	" "
Maria da Conceição Pires	Centro de Artesanato de Nisa/Associação
Maria Beatriz da Silva	"
Maria José Cebola	"
Isabel Cordeiro Maria	"
Celeste Felícia de Matos	"
Maria da Graça Louro	"
Maria de Lurdes Corrente	"
Catarina da Conceição Serralha	"
Maria de Lurdes Bizarro	"
Catarina Dinis Carrilho	"
Graça Maria Miguel	"
Cristina Maria Mendes	"
Maria Luis Serra	"
Ana Maria Carita	"
Maria João Salgueiro	"
Piedade Nunes Cebola	"
Lurdes da Graça Tremoço	Aprendiz c/ Maria Dinis Pereira
Ana da Cruz Carrilho	"

ENCONTRO SOBRE ARTESANATO

Casa do Povo de Nisa

16 de Janeiro de 1988

Rosa Pires Semedo Aprendiz c/ Maria Dinis Pereira
Maria de Lurdes Carrilho
aula Isabel Estróia
Joaquina Gomes Marques Aprendiz de Aplicações em Feltro
Maria da Piedade Cebola " de Bordados
Maria Semedo Cebolais " de Aplicações em Feltro
Arminda da Conceição Franco Fioleiras - Artesã isolada
Maria da Graça Ventura Renda de Bilros - Artesã isolada
Ana Dinis Piçarra Alinhavados - Artesã isolada
Maria Dinis Bagulho Artesã isolada
Fernanda Silva Crespo
Maria Louro Possidónio Xaliles de Pêlo de Cabra - Artesã isolada
Antónia Carita Polido Artesã isolada

Casa do Povo de Nisa

16 de Janeiro de 1988

EMENTA

SOPA

Caldo Verde _____

PRATO DO DIA

Caldeirada de Cabrito _____

SOBREMESA

DOCES

Tigelada _____

Arroz doce..... _____

Pudim de ovos..... _____

Molotof..... _____

Tarte de maçã..... _____

Doce Maria..... _____

FRUTA

Banana..... _____

Pêra _____

Maçã..... _____

BEBIDAS

Vinho..... _____

Sumo de laranja..... _____

Sumo de ananás..... _____

Sumo de limão..... _____

Café..... _____

Aguardente..... _____

ENCONTRO SOBRE ARTESANATO

ORDEM DE TRABALHOS

ABERTURA DO ENCONTRO

1 - Caracterização do Artesanato do Concelho

- 1.1 - História breve do Concelho e sua relação com o Artesanato
- 1.2 - Tipos de Artesanato

2 - Enquadramento dos Artesãos

- 2.1 - Acções de Formação
- 2.2 - Artesãos isolados

3 - Formas de Enquadramento

- 3.1 - Relato de experiências vividas neste campo

4 - Defesa do Artesanato

- 4.1 - Criação do selo de qualidade

5 - Escoamento dos produtos

- 5.1 - Divulgação e promoção dos mesmos
- 5.2 - Comercialização

INTRODUÇÃO DO DEBATE A CARGO DE:

1 - Membros da Comissão Municipal de Cultura e Património

2

- 2.1 - Câmara Municipal de Nisa
- 2.2 - Representantes dos Artesãos

3 - Representantes do Centro de Artesanato e da Escola de Alinhavados

3 - Dra. Fátima Ribeiro - Jurista

- 3.1 - Individualidades ligadas a esta problemática e representantes de Câmaras convidadas

4 - Individualidades ligadas ao Artesanato do Concelho

5 - I.A.P.M.E.I. (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais)

- 5.1 - Comissão Regional de Turismo de S. Manede

ENCERRAMENTO DO ENCONTRO



CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

ENCONTRO SOBRE ARTESANATO

TEMA: I - Caracterização do Artesanato do
Concelho

Comunicação apresentada por:

Manuel Joaquim Themudo Barreto

- Comissão Municipal de Cultura e Património

Zona rural do interior, o Concelho de Nisa tem, como obstáculos ao processo de desenvolvimento, os habituais estrangulamentos comuns à maioria dos concelhos deste tipo:

- sistemas agrícolas deficientes;
- débeis estruturas económicas;
- indústrias pouco significativas;
- alta taxa de emigração;
- conseqüente empobrecimento da população;
- fracas perspectivas de emprego.

Quanto a potencialidades locais:

Somos um povo com um original comportamento comunitário e um arraigado tradicionalismo que nos impõe maneiras de ser, estar e falar, muito próprias e inconfundíveis.

- um povo que soube transmitir, de geração em geração, desde os tempos mais remotos, usos e costumes que estão na base da nossa riqueza artesanal.
- temos, realmente, um artesanato que, pela beleza e diversidade das espécies, com dois tipos únicos e genuinamente locais, é dos mais ricos do país.
- os nossos artesãos produzem verdadeiras obras de arte: são geniais, os oleiros que moldam o barro, as pedradeiras que bordam as peças com pedrinhas brancas de calcareo, tal como as bordadeiras que executam os preciosos alinhavados ou as que fazem os belos bordados de aplicação, bem como os maravilhosos coberjões, os xailes bordados e a lagartera; são-o, igualmente, as rendilheiras que produzem as mais complicadas rendas de bilros, as frioleiras e os graciosos xailes de pelo de cabra.

Tal artesanato, porém, apesar de constituir um dos principais recursos endógenos do concelho, carece de uma estruturação adequada que permita a organização de circuitos de comercialização, indispensáveis para a existência de uma produção permanente e de qualidade, com escoamento assegurado para as peças produzidas, única forma de garantir postos de trabalho estáveis e com um mínimo de rentabilidade.

Estruturação essa que deverá assentar nos seguintes pontos capitais:

- perfeita e completa formação profissional;
- exigência de execução de produtos de qualidade;
- respeito pela genuinidade regional das peças;
- venda assegurada;
- justa retribuição do trabalho.

Mau grado a tradicional forma dos casamentos em Nisa serem curioso exemplo de entreaajuda comunitária, os nossos artesãos nunca demonstraram espírito associativo.

Pelo contrário, ouve-se dizer:

" Meias, só nos pés!"

Em certos aspectos, são os artesãos mais desorganizados e, em parte por isso, os mais mal pagos.

A profusão de acções de formação actualmente a funcionar no concelho, servida prova de grande preocupação no desenvolvimento do artesanato regional, não deixa de traduzir-se, igualmente, numa dispersão de esforços e boas vontades e na perda de valores potenciais, porventura de grande mérito, os quais, por falta de unicidade, bastas vezes, se entrechocam e degladiam, comprometendo o êxito das acções, que deveriam ser empenho de todos e em prol do bem comum.

É fundamental a união dos trabalhadores para defesa dos seus interesses.

Só unidos, em cooperativas, associações ou centros, eles poderão reivindicar um salário, nunca inferior ao mínimo nacional, e que lhes seja garantida a segurança social - não esqueçamos que a justa retribuição do trabalho é um dever social, repetidas vezes defendido, mas nem sempre realmente praticado.

Aos artesãos cabe-lhes, pois, escolher ou a cooperação ou salários de miséria e a exploração por intermediários revendedores dos seus produtos.

O nosso artesanato poderá manter-se, temporariamente, com os balões de oxigénio dos subsídios do I.E.F.P. e do F.S.E. e do auxílio da Autarquia Local, mas não terá hipóteses de sobrevivência quando tiver de competir com uma concorrência organizada e disciplinada.

A Comissão de Cultura e Património teve em estudo um projecto - no qual eu próprio colaborei - de organização de uma cooperativa de produção e venda de todos os tipos de artesanato de Nisa, na qual seriam convidados a inscrever-se os artesãos do ^{concelho} que teriam o apoio da Autarquia Local.

Hoje estou plenamente convicto que seria um macro organismo, complexo e com problemas de vária ordem, onde avultam os resultantes de ideossincrasias disparas entre os cooperantes e a dificuldade de emparceirar quem produza obras de qualidade em tempo rentável com outros menos hábeis e ou menos diligentes que, no final, esperariam que os lucros anuais fossem divididos por igual entre todos.

Ouvimos de artesãos:

Como é que vamos dividir os lucros dos trabalhos feitos com outros que se " encostam" ou fazem coisas mal feitas ?

Parece-nos muito mais racional serem os artesãos a unir-se segundo os seus interesses pessoais, dando lugar ao aparecimento de várias associações - cooperativas, pequenas empresas, centros de produção familiar, etc...

De resto, não se pode coarctar aos artesãos o direito de se unirem, ou não, com quem desejarem.

Mas é óbvio que, mesmo associados, os artesãos carecerão de um organismo, que estando acima de interesses comerciais, coordene os seus esforços e faça aquilo que não está ao alcance das suas possibilidades.

Certamente que os artesãos não estarão aptos a dar o devido realce à componente cultural que todo o artesanato possui, nem, tão pouco, saberão tirar partido da força turística que dimana desse mesmo artesanato.

Assim, supomos necessária a criação de um " Instituto Municipal para a Defesa do Artesanato de Nisa ", destinado à sua divulgação e promoção.

E não será ocioso, nem descabido, lembrar que as conclusões do colóquio sobre o " Projecto Norte Alentejano", realizado na Escola Superior de Educação de Portalegre Govern. Civil, em Janeiro do ano passado, apontam nitidamente para tal solução.

A primeira tarefa do Instituto será a preparação de agentes informados, mobilizados e esclarecidos, capazes de contribuir para a concretização dos fins próprios desse organismo, que seriam:

- incentivar a realização de acções de formação profissional;
- zelar pelas características tradicionais do nosso artesanato procedendo à inventariação dos tipos regionais, com definição das características próprias e estabelecendo normas de genuinidade.
- utilizar padrões de qualimetria, atribuindo aos produtos artesanais, apresentados para tal, selos de qualidade ; (cartão profissional?)
- organizar festivais, feiras, exposições, colóquios, seminários, publicações e outros processos de divulgação do artesanato regional; (cartazes, desdobráveis, postais, etc)
- contribuir, por todos os meios, para a participação do nosso artesanato (com divulgação ao vivo) nas principais feiras do país, das regiões limítrofes da vizinha Espanha e em França - com o apoio de emigrantes naturais do concelho;
- dispor de salas destinadas a exposição - venda; (Cine-Teatro)
- colaborar com os artesãos organizando circuitos de comercialização para escoamento da produção, não só no mercado interno, mas, também, por via de exportação
- em situações de crise, adquirir os excedentes da produção ;(uma percentagem, pelo menos)
- criar um museu do artesanato e adquirir publicações da especialidade para uso na Biblioteca Municipal;
- promover a divulgação da gastronomia e doçaria tradicionais; (queijo)
- dotar o Posto de Turismo dos meios necessários aos fins próprios;
- despertar o interesse por profissões artesanais, hoje desaparecidas (e.g. trabalhos em ferro forjado - 22 no concelho em 1949);

Toda a orgânica, deste Instituto poderá, num futuro próximo, constituir a estruturação básica de um estabelecimento de ensino técnico, que Nisa desde há

muito tempo vem merecendo.

Para finalizar, fazemos votos para que se não fique apenas no diagnóstico da situação e se prepare a terapêutica adequada, desdizendo - com o que ele certamente se congratulará- a afirmação de Afonso Pinheiro de que na maioria dos casos se fica pela apresentação dos problemas.

" O artesanato, actividade por excelência de mão-de-obra intensiva, tem de ser desenvolvido e apoiado, em especial, na parte da comercialização ".

Dr. Afonso Pinheiro (colóquio de Portalegre - 10.JAN.87)

- Os nubentes recebem de muitos, por ocasião do casamento, ficando com a obrigação moral de lhes retribuirem, a eles ou aos seus descendentes, pela sua vida fora... (Livro dos "serviços")

"... o estudo do projecto ... envolverá as autarquias, serviços regionais e locais do Estado ligados à problemática do emprego e do desenvolvimento económico, abrangendo os sectores público, privado e associativo".

"... o projecto de desenvolvimento tem de ser compreendido e aceite pelas populações; tem de ser o resultado das aspirações das populações orientadas e dinamizadas pelas forças vivas da região".

"... cabe a cada um de nós Governo Civil, Autarquias Locais, Universidade, Associações Patronais e Empregados contribuir para que se criem as condições para que esses agentes económicos apareçam fazendo assim que o desenvolvimento aconteça nessa região."

"... interesse activo por parte dos responsáveis locais assim como uma vontade de diálogo e um esforço de associar um número alargado de sectores locais, públicos, privados e associativos."

- (aproveitamento do estaleiro da imprópriamente chamada Barragem do Frateldesportos náuticos, pesca, campo de golf, etc.)

- Do "Anuário Comercial" - ano de 1949 - verificamos haver, então, em Nisa, inúmeras profissões, hoje desaparecidas.

curiosidade :

Albardeiros - 6

Correiros - 1

Ferradores -19

Pergunto a mim mesmo se estes números são indiciadores de progresso-por haver menos burros - ou se, pelo contrário, andarão para aí tantos burros sem vestimenta e calçado apropriados !...



CAMARA MUNICIPAL DE NISA

ENCONTRO SOBRE ARTESANATO

TEMA: 2.1

Comunicação apresentada por:

-DR. PIMENTA

Director Regional do I.E.F.P.



ENCONTRO DE ARTESANATO EM NISA

É meu privilégio em representação do IEFP, estar aqui com V.Exas. neste encontro de Artesanato promovido pela Câmara Municipal de Nisa, com toda a oportunidade que lhe é peculiar.

O artesanato a nível regional e nacional, estava ainda não há muitos anos, mercê da concorrência dos produtos industriais, esquecido, sem incentivos e quase a desaparecer, salvo algumas especialidades, muito localizadas que tinham algum impacto nas áreas mais frequentadas pelo Turismo.

Este sector da nossa actividade, por volta de 1980, começou a mexer-se e a reanimar-se através de acções desencadeadas pelas Autarquias e outras instituições de índole cultural.

Com esta reanimação os poderes públicos reconheceram o valor sócio-económico e cultural que esta actividade poderia ter se apoiada, promovendo postos de trabalho, criando riqueza, reavivando profissões quase desaparecidas, aprofundando técnicas esquecidas e aproveitando recursos próprios e disponíveis nas Regiões.

Para tanto, havia necessidade de concessão de apoios e Entidades ou Organismos que os enquadrassem e promovessem.

É assim que o Governo legisla sobre esta matéria através das Portarias 1099/80 de 29 de Dezembro, e 802/82 de 24 de Agosto, pelas quais compete ao IEFP poderes e capacidade para apoiar técnica e financeiramente o artesanato, definindo, sistematizando e enumerando a actividade artesanal, assim como o perfil do trabalhador artesão.

Pelo Decreto-Lei 154/81 de 5 de Junho, é criada uma estrutura regionalizada de enquadramento da actividade, embora coordenada a nível central, com vista à preservação, desenvolvimento e animação do artesão, constituindo-se para tal:



- O Conselho Interministerial para o Artesanato (CIPA)
- A Comissão Executiva do Artesanato (CCA)
- Núcleos de Apoio Regional ao Artesanato (NARA'S)

São cometidos ao IEFP entre outros, o grande objectivo de apoiar, no domínio técnico e financeiro, iniciativas que conduzam à criação de postos de trabalho, em unidades já existentes ou a criar e promover a melhoria de produtividade através da formação profissional.

Estes apoios e, concretamente, para o artesanato revestem diversas formas, desde a construção, adaptação ou arrendamento de instalações, aquisição de equipamento e matérias-primas, meios pedagógicos, remunerações aos Mestres Artesãos e pagamento de bolsas aos aprendizes. São dirigidos a artesãos isolados, unidades familiares, cooperativas e associações ou oficinas dirigidas pelo próprio artesão.

O IEFP, tem dado, nos últimos tempos, um apoio sistemático e progressivo, ao artesanato, como uma das vertentes de política de combate ao desemprego.

Foi assim, que nos últimos 2 anos, este sector de actividade, no Alentejo, foi apoiado com cerca de 54 mil contos para a criação e manutenção de 83 postos de trabalho e para a formação profissional de 270 trabalhadores artesãos, ao abrigo da Portaria 1099/80.

Além dos apoios regulamentados pela legislação atrás referida, tem o IEFP, proporcionado outros, para a formação profissional de artesãos, no âmbito do DL 165/85, Formação em Cooperação com outras Entidades que, na Região do Alentejo, têm sido bastante significativos.

Refira-se que em 1987, foi subsidiada a formação a 183 Artesãos, no valor de 37 mil contos e estão solicitados, para o ano corrente, apoios para formação profissional de 384, atingindo uma verba de 110 mil contos.

Mas se é certo que a formação profissional é fundamental para o desenvolvimento do Artesanato, porquanto daí lhe advém a elevação do nível artístico, profissional e técnico dos Artesãos, também julgamos ser imprescindível, para a expansão e



divulgação da actividade, comercialização dos produtos, a presença em feiras e exposições.

Também para o efeito a Delegação Regional do Alentejo do IEFP, durante os 2 últimos anos, subsidiou a participação em 39 certames, com um montante de 13.500 contos.

No sector do Artesanato, estamos conscientes disso, é urgente, fomentar o associativismo e a organização dos Artesãos para, de uma forma equilibrada se expandir, por quanto já é bastante importante, a nível da Região do Alentejo, quer pelo número de pessoas que ocupa, quer pelos montantes e quantidades transaccionadas.

Aos jovens Alentejanos devem ser dadas condições para que se interessem pela preservação dos valores culturais que nos são caros, pelo desenvolvimento da riqueza e diversidade do nosso artesanato que está bem patente na olaria de S. Pedro do Corval, Redondo, Estremoz e pedrada de Nisa, nas mantas de Reguengos, nos cobs e ferro forjado de Beja, nos estanhos de Vila Viçosa, nas tapeçarias de Portalegre e Arraiolos, nas cortiças de Barbacena e Azaruja, nos trabalhos em pele de Alcácer do Sal e nas características aplicações de feltro, alinhavados e bordados de Nisa. Isto enumerando apenas, alguns tipos, tão variada é a sua gama.

Com esta preocupação e, além dos apoios concedidos e que continuará a conceder, o IEFP adquiriu um edifício, em Reguengos de Mosaraz, para a instalação do Centro Regional de Formação de Artesãos, onde serão ministrados cursos de formação profissional a 32 jovens, durante este ano, em 4 especialidades diferentes (Tapeçaria, Tecelagem, Olaria, e Pintura Artística).

- Senhoras e Senhores,

Julgo ter dado, com estas palavras, alguma contribuição para este encontro que, estou certo e desejo, estimulará o esforço e a responsabilidade de nós todos e propiciará a reflexão e sensibilização sobre a temática proposta.



CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

ENCONTRO SOBRE ARTESANATO

TEMA: 2.1-AÇÕES DE FORMAÇÃO

Comunicação apresentada por:

-ANTÓNIA LOURENÇO

Técnica do Serviço Social, Coordenadora das
Ações de Formação Profissional da C.M.N..



Tal como já foi referido pelo Sr. Director Barreto, tem o concelho de Nisa, um artesanato, de grande riqueza, beleza e diversidade de espécies, que tem a sua origem desde os tempos mais remotos, um povo de bem vincados usos e costumes e de um arraigado tradicionalismo.

Das mãos dos artesãos saem verdadeiras obras de arte, desde os oleiros que moldam o barro, às pedradeiras que bordam as peças com as pedrinhas, às rendilheiras, bordadeiras, etc., etc.,

Sendo, portanto, um concelho tão rico em artesanato, tem sido preocupação da Autarquia a preservação, continuação e desenvolvimento desse artesanato.

Com esse objectivo em 1986, a Câmara Municipal de Nisa apresentou alguns projectos de acções de formação em cooperação para 1987, ao Fundo Social Europeu, nomeadamente de bordadeiras, aplicações em feltro, canteiros, pedradeiras e pedreiros. Para além destes, foram apresentados outros, tais como, os de calceteiros e oleiros ao Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Depois de ter conhecimento que os mesmos foram aprovados, de acordo com as seguintes vagas: bordadeiras- 30; aplicações em feltro-23; canteiros-2 pedreiros-10; pedradeiras-15; calceteiros-4; e oleiros-6, foi feita a sua divulgação por todo o concelho a fim de possibilitar a todos os jovens a sua inscrição.

Para estas acções, apuraram-se as seguintes inscrições:

Bordadeiras- 28

Aplicações em feltro -25

Calceteiros-3, embora um se encontrasse a trabalhar e o outro interessado em continuar os estudos

Pedreiros-não houve inscrições

Oleiros-7.



Em face disto, verificou-se que as inscrições apuradas para as acções de pedreiros, canteiros e calceteiros não eram suficientes para dar início a estas acções.

Todas as outras, bordadeiras, aplicações em feltro, oleiros e pedradeiras, iniciaram-se uma vez que o nº de inscrições o justificava. Sendo as de bordadeiras e aplicações em feltro pelo período de 6 meses e tendo lugar na Vila de Nisa e em Alpalhão.

No entanto, nem todos os inscritos iniciaram a aprendizagem, (1) desistiu porque entretanto arranjou emprego e (4) outras porque continuaram os estudos.

Para 1988, já a C.M. de Nisa apresentou (ainda em 87) os projectos para as acções de:

Apli. em feltro-----	25 aprendizes
Bordadeiras-----	30
Pedreiros-----	10
Calceteiros-----	6
Oleiros-----	6
Pedradeiras-----	15

A Autarquia tem desenvolvido todo o possível de apoio e incentivo às acções de formação, mas como é natural tam sido alguns, muitos até os problemas com que nos temos debatido, essencialmente porque estamos envolvidos numa questão complicada e problemática como a do Artesanato.

As preocupações comuns, digamos assim; a todos os artesãos, como sejam:

- a defesa da generalidade do artesanato como e porquem deverá ser feita?
- o enquadramento dos artesãos, depois de terminada a acção, como vai ser em termos de trabalho? Vai cada um sozinho para sua casa ou vão tentar agrupar-se e neste caso de que maneira?



CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

-3-

Com que apoios, com que garantias? No fundo, com que direitos e deveres?

E depois de organizados (os artesãos) como fazer a divulgação e escoamento dos seus produtos?

É questão fundamental, em relação às acções de formação, estamos a formar artesãos, quê artesãos e para quê?

Estas e muitas outras as questões que se levantam e estão presentes no espírito de cada artesão e aprendiz e que naturalmente se reflectem no funcionamento das acções de formação e não muitas vezes no interesse de cada aprendiz.

Numa tentativa não só de diagnosticar mas essencialmente de pelo menos comparar o "tratamento" estamos hoje aqui todos e desde já agradeço o vosso contributo.

- ENCONTRO SOBRE ARTESANATO

Tema : 2.1 - Acções de Formação

Comunicação apresentada por:
- Maria da Graça Maia Valente

Coordenadora da Escola de Artesanato
Regional da Santa Casa da Misericórdia
de Nisa

A Escola de Artesanato Regional da Santa Casa da Misericórdia de Nisa está a funcionar desde 1 de Outubro de 1985, com uma acção de formação apoiada pelo I.E.F.P. e continuada por idênticas acções subsidiadas por esse Instituto nos anos de 1986 e 1987. Esperamos que continue em 1988, terminando em Dezembro.

Com a frequência de 20 participantes, 10 jovens e 10 adultas, as quais se estão a preparar para futuras bordadeiras e rendilheiras, capazes de garantir a continuidade de produção de um dos mais belos bordados portugueses, "os alinhavados" bordado genuinamente nicense e das belas rendas de bilros, assegurando, assim, a produção de espécies cuja procura tem aumentado ultimamente e que estava em risco de extinção por desaparecimento de artesãs qualificadas.

A acção de 1988 tem como finalidade a mentalização das estagiárias, para a organização de uma cooperativa ou associação de produção e venda, visando a criação de novos empregos.

Como nota importante queria ainda realçar que um grupo de seis jovens da nossa escola, participou no concurso Nacional de Formação Profissional, realizado no Centro de Emprego de Évora, e três alcançaram os primeiros prémios na especialidade de bordado de Nisa as quais receberam, no Centro do Seixal, medalhas alusivas ao concurso, diplomas e prémios monetários de 50, 30 e 20 contos.



ENCONTRO SOBRE ARTESANATO

TEMA: 5 - *Escoamento dos Produtos*

5.1 - *Divulgação e Promoção*

Comunicação apresentada por:

Fernando Enílio Silva Soares

- *Presidente da Comissão Regional de Turismo de*

S. Mamede

ARTESANATO

O QUE PENSAMOS:

Tal como todas as pessoas ligadas ao Turismo, pensamos que o artesanato constitui uma das suas componentes mais importantes; daí a preocupação com que a Comissão Regional de Turismo de S. Mamede, desde o seu início tem encarado os seus diversos vectores.

Região com certa dimensão geográfica, nela se encontram dispersos os mais variados tipos de cultura popular.

A arte pastoril e manual que está na origem da maior parte das nossas peças artesanais começa a interligar-se algumas vezes com a fabricação em série de objectos falsamente confundidos com artesanato; perdem-se assim características próprias em benefício de uma comercialização desenfreada.

Pensamos, por isso, ser necessário desenvolver esforços no sentido de preservar a genuinidade das peças artesanais com eventual criação de selos apropriados a emitir por entidade competente.

Esta será a salvaguarda do valor dos objectos, mas interessa também salvaguardar a continuidade da sua produção e por isso haverá necessidade que os conhecimentos não se percam com o desaparecimento dos artesãos.

Logo, será necessário incentivá-los com vista a que possam transmitir às novas gerações o seu saber, sentir e conhecer.

A semelhança do que já acontece neste concelho pensamos que escolas e programas de formação constituem necessidade premente para dar continuidade a esta forma tão rica de arte e cultura populares.

Infelizmente alguns responsáveis concelhios não estão sensibilizados para o aproveitamento que os programas de formação profissional do IEFPP podem proporcionar nesta área à sensibilidade artística e cultural dos jovens.

Outro sector onde será necessário desenvolver acções concertadas é a da exposição - para conhecimento público - e da comercialização das peças para manutenção económica dos seus agentes.

Resumindo:

- Pensamos ser necessário:
- 1º. Defender a genuinidade do nosso artesanato.
 - 2º. Incentivar os jovens a participar em acções de formação nesta área.
 - 3º. Mostrar a nossa riqueza neste campo.
 - 4º. Desenvolver economicamente esta área turística.

O QUE FIZEMOS:

- Começámos por efectuar um levantamento regional dos artesãos e tipo de artesanato produzido - trabalho infelizmente incompleto por falta de meios e muita falta de colaboração.

- Organizámos quatro Exposições Feiras de Artesanato da Região - Portalegre, Crato, Alter do Chão e Nisa - com a participação dos artesãos dos concelhos que nos integram.

- Apoiámos as Exposições-Feiras concelhias.
- Subsidiámos a formação de jovens.
- Adquirimos peças de qualidade para ofertar e expôr.
- Colaborámos com outros organismos no sentido do desenvolvimento do sector (DGT - DGEA - CMs - CCRA) etc.
- Diligenciámos no sentido de promover no País e no Estrangeiro amostras representativas através da aquisição que a DGT estava e está disposta a fazer - objectivo não alcançado por manifesto desinteresse.

O QUE PRETENDEMOS FAZER:

- Completar o levantamento iniciado dos artesãos e tipos de artesanato.
- Editar brochuras e folhetos temáticos.
- Organizar as Exposições-Feiras de Artesanato Regionais com impacto progressivamente maior.
- Participar em certames nacionais e internacionais.
- Criar um selo de origem e genuinidade.
- Apoiar a formação de jovens.
- Racionalizar e incentivar a comercialização de peças.
- Ofertar peças genuínas de qualidade.
- Colaborar com todos os organismos vocacionados para este sector.

- Organizar encontros, colóquios e outros com artesãos da Região.
- Produzir vídeos e diaporamas temáticos.
- Organizar e/ou apoiar circuitos turísticos temáticos.
- Apoiar outras organizações.

Fernando Emilio Silva Soares
Presidente CRT S. Mamede
Janeiro/88